

Sociedade em movimento e formação

Sérgio Buarque de Holanda. O EXTREMO OESTE. História. Editora Brasiliense. 173 pg. Cz 55,44

De um autor como Sérgio Buarque de Holanda, que se notabilizou tanto por seu estilo, rigorosamente elaborado e elegante, quanto por ser um historiador extremamente preciso e erudito, pareceria no mínimo uma transgressão editar-se uma obra sua ainda inconclusa e não revista. No entanto, foi a este empreendimento mesmo que se propôs a publicação de "O Extremo Oeste", um livro cuja feitura o autor iniciara em 1976, mas que interrompeu para assumir a direção da "História geral da civilização brasileira", sem jamais voltar a retomá-lo.

Reunindo dois ensaios provisórios, um sobre a penetração e outro sobre a conquista do Extremo Oeste brasileiro, a iniciativa — que à primeira vista figuraria temerária, por arriscar-se a discrepar do padrão de exatidão conceitual, aliada à beleza literária, característico do autor de "Visão do paraíso" e "Raízes do Brasil" — mostrou-se afinal mais do que oportuna pois, sem nada ficar a dever, no essencial, às obras terminadas de Sérgio Buarque de Holanda, permitiu sobretudo entrever, no ato mesmo de elaboração, os procedimentos intelectuais de um autor tão consagrado historiador como literato e que, por isso mesmo, Manuel Bandeira celebrou como "o mestre verdadeiramente sem par de sua geração".

"O Extremo Oeste" reflete uma temática bem ao gosto de S. B. de Holanda, afeito magistralmente a captar, através do dinamismo e das singularidades históricas, o próprio processo de constituição das sociedades os métodos de investigação e descrição que tornaram tão densamen-



te vivos e interpretativos os seus trabalhos. Assim, os ensaios incluídos neste livro — "Caminhos do Extremo Oeste" e "A conquista do Extremo Oeste" — recordam em certa medida assuntos já aflorados em outros escritos, desde "Monções" e "Caminhos e fronteiras" até "Movimentos da população de São Paulo no século XVII" e "A colônia do Sacramento e a expansão do Extremo Sul".

São todos estudos que têm em comum o fato de tratarem de sociedades em movimento e formação. "Caminhos do Extremo Oeste" enfoca, inclusive, a importância das vias fluviais, que Buarque de Holanda denomina "estradas móveis", para a expansão de São Paulo e da fronteira ocidental do País. O artigo dá oportunidade para que o autor exerça os métodos de investigação e descrição que tornaram tão densamen-

te vivos e interpretativos os seus trabalhos. Verifica-se aí também, como de regra em toda a sua produção intelectual, a intensa familiaridade com o uso de fontes inéditas, manuscritos, anais, atas, relatórios de viagens e de expedições, testamentos, enfim, toda sorte de documentos que permitem tornar vívido o passado e também concreto o relato de todo um tipo de vida e mentalidade de uma época, sem jamais perder de vista as tendências gerais explicativas da organização de uma sociedade mas, ao mesmo tempo, colorindo-a da presença sensível de personagens, episódios, problemas e detalhes das vicissitudes cotidianas.

"A conquista do Extremo Oeste", o segundo ensaio, ilustra admiravelmente mais uma característica inerente aos escritos do autor: é a capacidade de Sérgio Buarque de Holanda para lidar, simultaneamente, com múltiplos níveis e modalidades de tensão agindo em determinado momento histórico. Neste artigo, por exemplo, ao mesmo tempo em que trata das tensões nas fronteiras entre o Brasil e as colônias hispânicas, examina também as tensões entre as duas metrópoles, entre brancos e índios, dos índios entre si e dos luso-brasileiros com os espanhóis. Em conexão com estes temas, tornaram-se clássicas as suas interpretações quanto às funções dos cavalos e dos armamentos nessas lutas, conferindo mais uma vez uma comprovação brilhante de como, a partir dos dados concretos e singulares, pode-se alcançar o significado mais profundo do fluir histórico e da vida social de um povo.

MARIA JULIA GOLDWASSER